



PO29

METÁSTASE ORBITÁRIA COMO PRIMEIRO SINAL DE NEOPLASIA PULMONAR

Nuno Moreira Gonçalves, Sara Ribeiro, Vítor Leal, Fernando Falcão-Reis
(Hospital São João)

Introdução:

As metástases representam cerca de 10% dos tumores orbitários. À data do diagnóstico, o tumor primário pode ainda não ser conhecido em cerca de um terço dos casos.

Caso Clínico:

Doente do sexo masculino, com 54 anos de idade, avaliado no serviço de urgência por massa no quadrante infero-nasal da órbita esquerda com 4 meses de evolução. Não referia diplopia, nem apresentava hipovisão ou limitação dos movimentos oculares. O exame do segmento anterior e a fundoscopia eram normais. A TC orbitária mostrou infiltração dos tecidos orbitários adjacentes. Decidiu-se realizar biópsia excisional e o exame histológico foi compatível com neoplasia pulmonar. A TC torácica mostrou massa no lobo pulmonar inferior esquerdo. Foi instituída radioterapia e quimioterapia com uma sobrevida de 24 meses após o momento do diagnóstico.

Conclusão:

As neoplasias do pulmão encontram-se entre as que mais frequentemente se associam a metástases orbitárias, mesmo sem sintomatologia sistémica prévia. Nestes casos, o prognóstico é pobre pois representam estádios avançados da doença. Salientamos, assim, a importância de um elevado grau de suspeição e a realização de biópsia, mesmo em pacientes assintomáticos.

Bibliografia:

1. Shinder R, et al; Survey of orbital tumors at a comprehensive cancer center in the United States. Head Neck. 2011 May;33(5):610-4.
2. Konoglou M, et al; Exophthalmos as a first manifestation of small cell lung cancer: a long-term follow-up. Case Report Ophthalmol. 2011 Sep;2(3):360-6.
3. Zarogoulidis P, et al; Orbital metastases as the first manifestation of lung adenocarcinoma. Case Report Ophthalmol. 2011 Jan 21;2(1):34-8.